

---

**RESENHA**

---

Emilene Fontes de Oliveira<sup>1</sup>

SILVA, Marijâne Silveira da. *Leitura e escrita nas páginas da Revista Educação em Mato Grosso (1978-1986)*. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

O livro “Leitura e escrita nas páginas da Revista Educação em Mato Grosso (1978-1986)” é um convite a nos adentrarmos no universo dos impressos à procura da compreensão do referido periódico e da sua função educativa voltada para a percepção dos processos da leitura e da escrita em Mato Grosso. Eis uma obra de legitimidade acadêmica e relevante para aqueles que pretendem investigar a educação no estado sob a ótica da Revista Educação em Mato Grosso (REMT) e da imprensa. A autora perfaz um percurso da História da Educação através dos impressos, e mais do que isso, propõe dialogar com outros estudos sobre a temática, produzidos em várias regiões do país, no sentido de dar visibilidade e problematizar esse campo de pesquisa em seus diversos contextos e perspectivas.

Marijâne Silveira da Silva é professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) com formação inicial e doutorado em Educação e é membro do grupo de pesquisa História da Educação e Memória (GEM/UFMT) e Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE/UFMT/CUR). Seus estudos têm como foco História da Educação, Ensino Primário, Práticas Escolares, Imprensa Pedagógica e Imprensa Periódica, Memória da Escola e Escolarização da Infância.

Prefaciado pela professora Lázara Nanci de Barros Amâncio, trata-se de um livro que é resultado de pesquisas desenvolvidas no projeto de mestrado, constituídas no grupo (ALFALE/UFMT/CUR) através de dois subprojetos, sendo o primeiro – “Alfabetização em Mato Grosso: levantamento de fontes e dados para construção de sua história (1940-1970)” e o segundo “Cartilhas de Alfabetização: análise de sua circulação em Mato Grosso – século XX”, ambos vinculados a uma pesquisa interinstitucional intitulada “Cartilhas escolares: ideários, práticas pedagógicas e editoriais; construção de repertórios analíticos e de conhecimento sobre a história da alfabetização e das cartilhas (MG/RS/MT, 1870-1980)”, a qual deu origem ao projeto regional “Políticas educacionais e práticas pedagógicas em alfabetização: um estudo a partir da circulação de cartilhas em Mato Grosso – 1910 a 2000”.

As fontes revisitadas foram localizadas nas escolas estaduais do município de Rondonópolis e incorporadas ao acervo do Centro de Documentação existente no interior do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Rondonópolis (CUR). Também foi utilizado depoimentos de diretores, redatores e/ou professores a fim de se obter o maior número de dados e informações sobre a história da educação em Mato Grosso conforme ressalta a autora.

Desta forma, o texto foi organizado em quatro capítulos, nos quais apresenta conceitos e considerações acerca dos estudos dos impressos, o cenário político mato-grossense, a criação, produção e circulação da revista e o seu olhar sobre a leitura e a escrita

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do grupo de pesquisa História da Educação e Memória (GEM/UFMT). E-mail: emilenef29@gmail.com.

através das páginas da REMT. Na introdução a autora apresenta as seguintes questões norteadoras: Quais as práticas educacionais relacionadas ao ensino da leitura e da escrita no Mato Grosso no período de circulação da Revista Educação em Mato Grosso? Qual a sua repercussão sobre a prática docente dos educadores da época? É possível resgatar opiniões de professores sobre a repercussão da Revista? Que espaço a Revista dedica à temática do ensino da leitura e da escrita?

A professora Marijâne Silva inicia seu texto abordando sobre a Imprensa de educação e ensino buscando realizar uma análise a partir de uma abordagem exploratória. Assim, ela suscita vários autores como Penélope Caspard-Karidys e Pierre Caspard, na França; Antonio Nóvoa, em Portugal; Denize Catani, Maria Helena Câmara Bastos, Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Carlos Monarcha, Maurilane de Souza Biccas e outros a fim de demonstrar que os impressos são testemunhos, objeto e fontes de análise, sobretudo, são elementos de investigação importante para a proposição de narrativas acerca da história da educação matogrossense.

Ao apresentar as propostas de diferentes autores sobre análise dos impressos, a autora entende que, não obstante das diferentes abordagens analíticas todos os estudiosos coincidem em sustentar que muitos são os esforços para sistematizar a discussão sobre a utilização de determinadas fontes, inclusive os periódicos são considerados fontes privilegiadas e relevantes para o registro e memória das práticas escolares.

Nesta perspectiva, a autora tem como objeto a Revista Educação em Mato Grosso – produzida pela Secretaria Estadual de Educação entre os anos de 1978 a 1986, distribuída para a rede de ensino, chegando a ter uma circulação nacional. “Propõe-se entender, compreender, interpretar e explicar o que foi esta Revista para/no estado de Mato Grosso” (SILVA, 2016, p. 23). Ela define a REMT como uma fonte de relevante valor cultural para a educação matogrossense,

uma vez que, no período de sua publicação, Mato Grosso caracteriza-se por ser um estado consumidor do mercado editorial de outras regiões brasileiras, sendo marcado por uma ausência de editoras locais destinadas à produção de material didático; neste sentido é importante conhecer o ciclo de vida desta Revista, seus produtos, colaboradores e leitores (SILVA, 2016, p. 24-25).

Depois de fazer uma análise exploratória e detalhar sobre o objeto e as perspectivas de estudo, a autora aborda sobre o cenário político matogrossense nas décadas de 1970 a 1980 sob o título - *Estado de Mato Grosso: um cenário em constantes mudanças*. O texto discute sobre a localização do estado, a administração pública, divisão, educação pública e a criação da Revista Educação em Mato Grosso.

Sobre a revista, Silva (2016) relata que o seu primeiro número foi publicado em janeiro de 1978 por um órgão de divulgação oficial da Secretaria de Educação e Cultura do estado de Mato Grosso, que objetivava ter em mãos um dispositivo de informação e formação, oferecendo ao professor um material que pudesse subsidiar sua prática educacional, sendo utilizada como um recurso de trabalho.

Em sequência, a autora faz sua análise pautada na busca pela compreensão da Revista. Observa-se aqui uma atenção com os aspectos históricos desse periódico matogrossense; Com a caracterização e criação da Revista Educação; Mapeamento, produção, circulação, formato, título e editorial; Periodicidade, numeração e tiragem; Capas da Revista,

bem como, o que ela chama de o Dia D da Revista, ou melhor, uma edição especial. Parece ter sido esta a parte que mais demandou energia no desenvolvimento da sua pesquisa. Foram oito subseções para dar a vida a ela, ou seja, torná-la mais conhecida e inteligível.

Em sua última pontuação que diz respeito à *Leitura e a escrita nas páginas da REMT*, Marijâne Silva remete às questões de cunho pedagógico. Ela aborda sobre os artigos da Revista que reportam aos processos de leitura e escrita, salientando que na “análise dos exemplares da REMT observou-se a evidência de que a alfabetização e/ou aprendizagem da leitura e da escrita foram uma preocupação recorrente” (SILVA, 2016, p. 99). A autora faz um diálogo com vários autores que estudam temáticas sobre alfabetização, letramento, ensino, aprendizagem, como Mortatti (2004), Cardoso (2002), Gordo (1984), Deltonni (1985), Chartier (1984) entre outros, sem deixar de explicar os modos de ver e fazer os processos de leitura e escrita presente nas edições da Revista, trazendo a tona as temáticas abordadas nos artigos publicados nela, como exemplo, o tema aprendizado da leitura, o qual é apontado como um dos mais recorrentes.

Consideramos que o livro oferece ao leitor e principalmente aos pesquisadores em História da Educação uma visão da educação por meio dos impressos e, particularmente, do periódico - *Revista Educação em Mato Grosso*, demonstrando as suas contribuições ao focar aspectos da produção de um material criado para atender o setor educacional e de ensino vinculado à Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso. Observa-se segundo a autora que a REMT foi pensada para servir de instrumento de orientação didático-pedagógica aos professores da rede de ensino estadual, atendendo do pré-primário ao 2º grau, através de sugestões de plano de aula, atividade prática, trabalhos manuais, sugestões de recursos, poesia, literatura etc. Como também, apresentou-se como elemento de comunicação escrita que procurava “explicar, informar, questionar, sugerir, orientar o professor no dia-a-dia da sala de aula, fornecendo subsídios de ensino de aplicação em sua prática cotidiana” (SILVA, 2016, p. 112).

Enfim, como dissemos no primeiro parágrafo, o livro nos convida a conhecermos um pouco mais sobre a história dos impressos e, neste caso, um impresso direcionado especificamente para questões educacionais no contexto de Mato Grosso. Nós aceitamos o convite e passamos a enxergar a pesquisadora, a pesquisa, a história, a educação, o periódico e suas abordagens voltadas para o ensino de leitura e escrita sobre o ponto de vista da Revista Educação em Mato grosso. A obra inspira novas produções e possibilidades de leitura considerando a relevância da temática e da referida fonte para os estudos da História da Educação de Mato Grosso.

Recebido em: 10-01-2017

Aprovado em: 12-02-2017